

O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



PATRÍCIA ANDRADE DA SILVA

Pedagoga, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

RAIMUNDA CID TIMBÓ (ORIENTADORA)

Mestre em Educação Especial (UECE); Formação em Psicanálise (SCOPSI); Especialista em Psicopedagogia (UVA); Formação em Pesquisa Científica (UECE); graduada em Pedagogia (UECE).

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o papel da escola no processo de socialização na educação infantil. Teve o objetivo de analisar o papel da escola como facilitador da socialização de crianças que estão ingressando no mundo escolar, compreender as formas de socialização determinante para o desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar, verificar quais valores e aprendizagens de caráter social pode ser identificado através de ações em brincadeiras. Buscou-se apontar as atribuições do sistema escolar na socialização, realizando um estudo teórico e bibliográfico através de livros e artigos acadêmicos. Tivemos como embasamento teórico os seguintes autores; Émile Durkheim(2011), Nelson Piletti(1986), Henri Wallon(1995) entre outros. E a partir desses fundamentos teóricos, compreende-se, assim, que forma a escola contribui para a integração social da criança, levando os valores culturais, éticos, morais bem como a construção de socializar. Pode-se concluir que a escola exerce a função de atuar na formação moral e desenvolvimento do indivíduo como cidadão para interagir na sociedade de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Socialização. Escola. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work has the theme the role of the school in the process of socialization in early childhood education. The objective was to analyze the role of the school as a facilitator of the socialization of children entering the school world, to understand the forms of socialization that are determinant for cognitive development in the school environment, to verify which values and learning of a social character can be identified through actions In play It was sought to point out the attributions of the school system in socialization, carrying out a theoretical and bibliographic study through books and academic articles. We had as theoretical background the following authors; Émile Durkheim (2011), Nelson Piletti (1986), Henri Wallon (1995) and others. And from these theoretical foundations, it is understood, thus, how the school contributes to the child's social integration, leading to cultural, ethical, moral values as well as the construction of socializing. It can be concluded that the school performs the function of acting in the moral formation and development of the individual as a citizen to interact in society in a satisfactory way.

Keywords: Socialization. School. Child education

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos falar da dificuldade de socialização na educação infantil, a socialização é um processo interativo, com relevância no desenvolvimento infantil, através do qual a criança de forma recíproca satisfaz as suas necessidades propagando desenvolvimento para outros.

No entanto, buscamos a necessidade de compreender o papel da escola junto com a família o processo de socialização da criança. Estudos mostram que a escola mantém uma função fundamental para o processo social, desenvolvendo as capacidades cognitivas ajudando a criança compreender que têm um mundo social.

Este processo inicia no nascimento, propício a mudanças e permanecendo ao ciclo vital. Uma mudança significativa foi o avanço tecnológico no meio de comunicação que interfere na socialização dentro das famílias repassando ainda mais a responsabilidades para as escolas.

A partir disso surge a necessidade de compreender como a escola contribui para o processo de socialização, levando em consideração da identidade e a forma de interagir. No entanto, qual o papel da escola no processo de socialização na educação infantil? Temos conhecimento que educar não é só o processo ensino-aprendizagem, é preciso construir de forma real indivíduos pensantes, éticos e preparados para o a sociedade.

A escola será crucial para o desenvolvimento geral e cognitivo da criança e, portanto para os ciclos posteriores de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de mundo; nela as crianças adquirem os princípios éticos e morais para serem aplicados na sociedade; nela surgem as dúvidas, interações, inseguranças e ideologias em relação ao futuro.

O relevante nesse processo que a criança aprenda o que é correto e incorreto dentro do meio social em que vive grupo seja no familiar, escolar e outros. Assim adquirem o verdadeiro conceito de valores morais e se comportam de acordo com eles.

Buscamos com essa pesquisa analisar as contribuições culturais, científicas e aprofundar o conhecimento sobre a socialização infantil dentro do ambiente escolar e a função da escola no desenvolvimento cognitivo e geral.

O trabalho teve o objetivo de analisar o papel da escola como facilitador da socialização de crianças que estão ingressando no mundo escolar, compreender as formas de socialização determinante para o desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar, verificar quais valores e aprendizagens de caráter social pode ser identificado através de ações em brincadeiras.

A partir destes objetivos consideramos importante pesquisar e estudar para compreender o papel da escola na socialização infantil. Pondera-se que educar vai mais além do que o processo ensino-aprendizagem, mas também, trabalhar e preparar os alunos como seres críticos e pensantes, preparados para qualquer espaço a serem inseridos.

FUNDAMENTO TEÓRICO DA SOCIALIZAÇÃO

Socialização é um processo internalizado no sistema ensino-aprendizagem ao longo de todo ciclo vital. Além de tudo, é o caminho necessário em que aprendemos as características de viver em um meio comum, ou seja, na sociedade. Entretanto, entendemos como um método pelo qual o indivíduo é incluído nas relações sociais e de coletividade que o envolve num todo, desde seu nascimento até o final de sua vida.

Segundo Piletti (1986, p.68), define socialização como:

É o processo através do qual o indivíduo internaliza os padrões sociais de agir, pensar, e sentir. Através da socialização, desde que nasce o indivíduo é treinado para querer agir segundo as expectativas sociais e só ter desejos e sentimentos permitidos socialmente.

Isto é, a socialização busca adaptar os hábitos, necessidades e interesses, se o processo for atribuído de forma igualitária a todos, certamente os hábitos de propagação de valores serão os mesmo. No entanto, os primeiros conflitos ocorrem ao deparar com algo diferente imposto na sociedade contraditório ao que o indivíduo considera como errado.

O Sociólogo Francês Émile Durkheim, um dos teóricos mais conceituados na referência de socialização mediante a educação citou: “A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade suficiente entre seus membros; a educação perpetua e fortalece esta homogeneidade gravando previamente na alma da criança as semelhanças essenciais exigidas pela vida coletiva”. Durkheim (2011, p.53). Ou seja, a educação ajuda a reduzir o egoísmo e a individualidade, preparando a criança para o desenvolvimento do bem estar de um grupo de convivência.

Portanto, a socialização é a construção do ser social, feita em boa parte pela educação; é a percepção do ser humano de uma sucessão de normas e princípios, sejam morais, religiosos ou de comportamento, que indica a conduta do indivíduo num grupo. Essa concepção coletiva torna o indivíduo sociável capaz de aprender hábitos e costumes para conviver com os demais.

Durkheim (2011, p.54), relata também a formação do caráter social, constituído pela educação através da chamada socialização metódica que seria a junção do ser individual com o ser social:

Um é composto de todos os estados mentais que dizem respeito apenas a nós mesmos e aos acontecimentos da nossa vida pessoal; é o que se poderia chamar de ser individual. O outro é o sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós não a nossa personalidade, mas sim o grupo ou os grupos diferentes dos quais fazemos parte; tais como as crenças religiosas, as crenças e práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais e as opiniões coletivas de todo. Este conjunto forma o ser social.

Essas características sociais e culturais são fundadas através de instituições ou não, guiando o comportamento daqueles indivíduos que fazem parte da sociedade. Os fundamentos da socialização repassada através das escolas e afins ajudam o aluno a compartilhar momentos, vivências e trocas no meio para compreender os aspectos culturais atuais dessa sociedade.

De acordo com Lopes (1995, p.10)

Portanto, pensar sobre socialização nesses termos significa também incorporar a esse processo a cidadania, pois quando o indivíduo aprende sobre seu povo, sobre quem é, aprende também que merece todo respeito, compreende ainda que todo ser humano, independentemente de sua condição econômica, deve e merece respeito e justiça.

Entretanto, a primeira interação social começa ao nascer com os membros da família e ali naquela instituição gerar os alicerces de afetividade e responsabilidades de responder posteriormente as exigências básicas da criança ao longo do seu desenvolvimento, transmitindo valores e saberes de geração para geração. A função da família na socialização Piletti (1986, p.40) “sendo a família o primeiro grupo pelo qual a criança convive, é na família que ela vai assimilar os padrões e valores que a transformarão em uma pessoa adulta. A família é a primeira agência educadora da criança”. O autor salienta a importância da família nessa etapa, pois a criança aprende sua primeira língua e começa o comportamento moldado pela familiaridade; esses meios sociais são caracterizados pela cultura e de estruturas sociais.

Não nascemos com nossa cultura internalizada; a constituição da cultura enquanto a socialização acontece no convívio diário da criança na comunidade que ela está inserida, que possui conceitos definidos para compreender sua vida e interagir com os demais membros de sua sociedade. Essa aprendizagem quotidiana torna-se responsável pelo aprendizado do novo membro social e exercerá grande influência sobre o seu comportamento.

Embora o processo de socialização comece na infância, não termina na vida adulta; pois as etapas da vida humana passam por diferentes experiências. No ciclo vital passamos pelo mundo de pessoa e gerações distintas. No entanto, mudamos de comportamento inúmeras vezes e a compreensão de mundo induzindo a visão de mundo ter múltiplos focos, o indivíduo entrará em contato com vários contextos e interpretações significativas do meio social.

Entretanto, essa primeira interação social que acontece logo ao nascer é classificada como primária, diante da classificação de socialização entre primária e secundária definida (BERGER; LUKMANN *apud* GOMES 1994, p.56)

[...] a socialização primária é, quase sempre, tarefa primordial da família, a socialização secundária é tarefa da escola e demais instituições relacionadas ao mundo do trabalho. Sem anular, claro, a importância das demais agências educativas, Ora, à medida que se pressupõe uma subsequente à outra, assume-se que a trajetória de vida e de trabalho de cada indivíduo depende, em grande parte,

de suas experiências particulares no curso da primeira socialização, promovida pelo interior do grupo doméstico, Daí deriva, pois, a importância dessa modalidade socializadora, quer na perspectiva individual, quer na perspectiva social.

De modo que, a primeira fase da socialização ocorrida na infância em aprendizagem cultural no meio familiar, a criança passa a frequentar a escola. A escola começa os primeiros e verdadeiros conflitos, são eles os maiores impactos na interação do sujeito, é nela que as crianças encontram diferentes realidades, mídias, valores, normas e crenças vindas de sua família; que posteriormente é agregada ao grupo a realidade de cada uma através dessa mistura de cultura familiar ocorre o respeito ao próximo através da socialização.

A identidade do indivíduo é fundamental para a formação das particularidades para internalizar a importância de valores, crenças, orientação sexual. De acordo com (CORCUFF, 2001 *apud* SETTON, 2001, p.716); “ indivíduos produzidos e produtores de relações sociais variadas. Sem a intenção de agrupar todas essas tendências sociais em um pensamento unitário, o autor chama atenção para o fato de que aquilo que ele qualifica de problemática construtivista não deve ser considerado como uma nova escola ou uma nova corrente dotada de homogeneidade”. Em outras palavras, continuação da homogeneidade de grupo com questionamentos e problemas, dentro das realidades sociais trazidas de sua história e de problemáticas quotidianas individuais e coletivas.

A socialização compõe-se pela perda das características comportamentais adquiridas por conta do convívio em sociedade e retomadas dos comportamentos de desvio de conduta para o ambiente social. Ou seja, é preciso um equilíbrio para o desenvolvimento do processo com o sucesso. A criança é para ser tratada com um ser social, participante de todos ambientes que convive como escola, família e outras interações, porque assim muda e se adequa com as mudanças que ocorre na vida social.

Nota-se que a socialização da infância ainda está no processo inicial de pesquisa e curiosidades. Portanto, no âmbito de profundas incertezas e de forma subjetiva, pois as referências que relatam a infância são sempre retalhadas por etapas, essa divisão de fases mostra que existem variações e constante mudança. Não é que queiramos a infância estática, sem evolução, sem modificações, porém isso implica numa falta de normas e regras para fechar conceitos; entretanto as mudanças por épocas, sociedade e grupo social íntimo interferem diretamente na flexibilidade conceitual.

ESCOLA AGENTE DA SOCIALIZAÇÃO

A escola é considerada uma instituição formada de professores, alunos, funcionários e pais, juntamente com a comunidade que a mesma está inserida com a principal função é ajudar na

formação e educação de crianças e adolescente. É nesse ambiente que aprendemos a ler, escrever, conhecer e respeitar pessoas.

Portanto, constitui o papel de desenvolvimento e aprendizagem, local que abrange diferentes conhecimentos, direitos e deveres que no processo de socialização ocorrem conflitos e problemas. É nesse espaço que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as interferências pedagógicas planejadas e executadas dentro e fora de sala de aula.

Entendo que o processo educativo na escola deve respeitar a liberdade e as especificidades de cada ser humano, deve atender as solicitações individuais para cada um se desenvolva de acordo com sua própria potencialidade, tendo em vista o assumir com responsabilidade e atitude crítica o seu papel de cidadão. (LOPES, 1995, p.10)

No entanto, a primeira socialização ocorre na família no contato cotidiano de seus amigos e familiares, depois passamos a frequentar o ambiente escolar onde nos deparamos com as diferenças sociais. A internalização cultural individualizada trazida do ambiente familiar precisa ser somada a saberes de outros na escola que enriquecerão o pensamento crítico das crianças e assim aprendem a conviver nesse ambiente novo aceitando e cumprindo seus deveres e conseguindo esses direitos com autonomia para que sejam respeitados.

Os processos de socialização estimulam os homens aprenderem condições de viver em sociedade. A socialização, portanto, induz a compreensão do mundo dito como social, a socialização primária é a primeira socialização via família, tornando o indivíduo membro da sociedade e posteriormente incluído a outros processos formando então a socialização secundária.

A socialização primária é considerada o alicerce para a eficácia da secundária; a criança entra em contato com situações sociais ao qual leva as características de comportamento particular de cada um, formando os estereotipo dos grupos sociais:

O mundo social é “filtrado” para o indivíduo por meio dessa dupla seletividade. Assim, a criança das classes inferiores absorve uma perspectiva própria a sua classe sobre o mundo social, mas segundo uma coloração idiossincrática dada por seus pais (ou por qualquer indivíduo que se ocupe de sua socialização primária). A mesma perspectiva própria às classes inferiores pode provocar uma atitude de aceitação de seu destino, de resignação, de ressentimento amargo ou de revolta febril. Consequentemente, a criança das classes inferiores acabará não somente por habitar em um mundo muito diferente daquele das classes superiores, mas também por se diferenciar de seu vizinho que pertence, no entanto, á mesma classe que ele (BERGER; LUCKMANN *apud* HAECHELT, 2008, p.101).

Percebendo a forma de agir dos seres humanos, vemos que agem sozinhos ou interagem com outros, observamos que a comunicação pode ser de varias maneiras, o indivíduo e outro; indivíduo e outro grupo e entre grupo e grupo.

De acordo com Piletti(1986, p.26), define processos sociais na educação: “Processos sociais são os mecanismos através dos quais se dá a interação entre indivíduos e grupo, na vida social”. A interação social ocorre por intermédio da competição, conflitos, cooperação, acomodação e assimilação.

Quando associamos esses processos sociais na sala de aula verificamos que individualmente são todos benéficos para a socialização. Dentre eles a cooperação é o mais auxilia no processo de interação educacional, contribui para o convívio com o outro, valorizando a harmonia, coletividade e o interesse individual.

Conceitua-se a educação como “uma atividade mediadora no seio de uma prática social global” (SAVIANI *apud* LOPES, 1995, p.59). A mediação ocorre nas trocas de relações que acontecem no âmbito da convivência e do cotidiano, a escola serve como intermédio entre a afetividade e os conflitos nos meios sociais; para adquirir sucesso no resultado o ambiente escolar tem que exercer um papel neutro, ser realmente um espaço de socialização no processo de construção do conhecimento e da cidadania.

Além disso, Oliveira (1987, p.92):

A escola, enquanto um dos organismos da sociedade é o local por excelência para o desenvolvimento do processo de transmissão – assimilação do conhecimento elaborado. Isto é: a escola é o local onde o indivíduo estaria se instrumentalizando para atuar no meio social ao qual pertence.

Nesse sentido, a prática social está diretamente ligada à prática educativa e dessa forma a escola se torna realmente mediadora na utilização de suas atividades para que todos integrem ao meio social. Entretanto, no mesmo contexto Duarte (1987, p.92). “A contribuição da prática educativa escolar torna-se desse modo, tanto eficaz quanto mais se conseguiu efetuar os elementos para vincular a sociedade e escola”.

Assim, a escola atual é direcionada a gerações novas com finalidade de mostrar aos seus alunos o conteúdo e atividades que auxiliam a formação moral e o desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A socialização nas escolas entra na categoria de secundária, pois é o processo que introduz o indivíduo já socializado na família de frente a novas realidades sociais fora do ambiente de casa, ao chegar ao mundo escolar a criança depara-se com situações diferentes do que a mesma estava acostumada, são condições e expectativas em que ela terá meios emocionais para enfrentar e relacionar.

O sistema escolar, além de envolver um universo de pessoas, com características diferenciadas, inclui um mundo significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios do desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente constituído por várias culturas que compreende também a construção da afetividade e preparo para viver em sociedade. (OLIVEIRA, 2000 *apud* DESSEN; POLONIA, 2007, p.25).

Em outras palavras, a escola tem o papel emergente para o indivíduo e seu desenvolvimento, além de contribuir para a prosperidade da sociedade e da humanidade. E ao mesmo tempo encontram um desafio grande que seria preparar professores, alunos e pais para as mudanças rápidas que acontecem no mundo e os conflitos entre pessoas.

Na escola, o aluno passa por práticas que são os momentos e atividades feitas de forma pedagógica com objetivos que estabelecem na interação com o ambiente social. O principal momento de socialização no contexto escolar acontece na hora do intervalo e do lanche, pois proporcionam objetivos de convivência em grupo e a incorporação na coletividade.

Embora a escola tenha grande importância no processo de socialização é necessário que a família tenha desempenho seu papel na iniciação do desenvolvimento social. Como destaca Dessen e Polonia (2007, p. 27), “Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada”. Percebe-se que a escola oferece abertura que exercita o desenvolvimento social e afetivo distinto do ambiente familiar.

Mesmo que a escola seja a sequência da família no processo de socialização da criança e juntas desenvolvem ações de continuidade, há sempre barreiras que geram conflitos e dificuldades na comunicação entres esses dois sistemas da sociedade. De acordo com Dessen e Polonia (2007, p.28) “Uma das dificuldades família/escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distinção quantitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades”.

A criança começa o processo de socialização da sua origem e condição de ser social e não forma sua personalidade social na sua individualidade para somente depois se socializar; mesmo que continue com algumas características primárias sempre será socializada, sendo nesse contexto a escola como mediador do estagio de desenvolvimento de interação.

Miranda (1984, p.132), conclui:

O processo de socialização da criança não pode ser tratado senão dentro da perspectiva da análise dialética das relações de reciprocidade estabelecidas entre crianças e sociedade de classes, processo de socialização só pode ser tratado como processo evolutivo da condição social da criança e considerando sua origem.

Além de tudo, na escola a criança participa de forma ativa do processo de socialização com qualidade, internalizando conteúdos, modo de comportamento e valores sociais. Será sujeito a procedimento de internalização da realidade de suas vidas pela mediação dos professores. Devido à participação e a importância da mediação dos professores como figuras ímpares no processo socialização é preciso recriar e repensar na metodologia mais eficaz para auxiliar

Quando falamos de uma escola preocupada e comprometida realmente com os interesses populares, a mesma deve procurar conhecer a realidade de cada criança envolvida na socialização, sem deixar influenciar pela cultura dominadora e dessa forma que construímos uma escola democrática.

No entanto, as instituições escolares precisam trabalhar atividades pedagógicas e particularidades que facilitam o desenvolvimento do aluno. “ A escola deverá, portanto, atuar crítica e reflexivamente na objetivação de conteúdos, normas e valores internalizados na relação entre criança e escola”. (MIRANDA,1984, p.134)

Diante desses problemas no desenvolvimento socioeducativo, admitimos que a psicologia esteja em parceria com a pedagogia aliados dentro do ambiente escolar contribuindo e auxiliando em todos os aspectos relevantes á socialização da criança, além de solucionar problemas emocionais vinculados a família trazida para dentro da escola. Portanto, a forma de condução dentro e fora de sala de aula os professores como agentes socializador, acredita-se que outras ciências auxilie os mesmos no processo educação na socialização

Então, segundo. Miranda. (1984, p.134):

Acreditamos que a psicologia tem uma importante contribuição a dar, um auxílio à pedagogia, na redefinição de todos esses aspectos relativos a socialização da criança na escola. Problemas como indisciplina, violência, rivalidade, competição, descompromisso, individualismo, autoritarismo estão presentes no cotidiano das escolas brasileiras. Tais questões são tratadas empiricamente ou, se tanto, são psicologizadas sob diferentes matizes teóricos.

CONCLUSÃO

Ao responder o questionamento sobre o papel da escola no processo de socialização na educação infantil, verificou-se que a escola é um ambiente com variedades culturais que através das interações interpessoais constrói laços afetivos e prepara para integrar a sociedade; e assim é um agente principal da socialização, individualidade e autonomia da criança.

Desta forma, é possível compreender que a escola possui o papel na socialização juntamente com a família; pois compartilham deveres e obrigações nas atribuições sociais e educacionais, desenvolvendo a evolução cognitiva e geral da criança. Compreende-se, porém, que a escola é fundamental para o indivíduo no seu desenvolvimento, além de preparar para enfrentar dificuldades de uma sociedade dinâmica, competitiva e os conflitos entre pessoas, contribuindo para evolução de seres críticos na sociedade.

É oportuno lembrar, que a socialização é um processo contínuo na vida dos seres humanos, é através dela que aprendemos a viver coletivamente e entender as relações sociais. A socialização faz parte do desenvolvimento de ensino-aprendizagem, auxiliando ao longo de problemas cotidiano escolar e de convívio, o fortalecimento das relações interpessoais e a

homogeneidade. Nesse sentido, a socialização constrói o ser social através educação, adequando o ser humano as normas e princípios éticos e morais impostos na sociedade.

Fale-se, assim, que as crianças internalizam expectativas sociais referentes ao gênero, cultura e ambiente familiar; ao chegar universo escolar começam a trabalhar as igualdades que ajudam a quebrar paradigmas com as brincadeiras coletivas de forma lúdica e natural, evoluindo e ajustando-se as experiências no dia a dia.

A escola é uma instituição social com finalidade de perpetuar conhecimento para contribuições sociais, promovendo a aprendizagem e desenvolvendo o cognitivo; ou seja; é nela que aprendemos a ler, escrever, conhecer e respeitar pessoas.

Conclui-se a partir de referencias teóricas fundamentadas que o papel da escola vai além do processo ensino-aprendizagem, que o professor é o mediador para o sucesso no processo, resultado final e mostre realmente que o educador tem sensibilidade para entender a criança, estreitar relações com afetividade e ganhar confiança e respeito de suas crianças; pois, educar é importante na formação de indivíduos críticos, socializados para a formação do caráter, preparado para o mundo contemporâneo com ética, moral para serem integradas e conseguirem sucesso na sociedade.

REFERÊNCIAS

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília.2007.

DURKHEIM, Êmile. trad., Stephania Matousek, **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOMES, Jerusa Vieira. **Socialização Primária: Tarefa Familiar?** n. 91, p.54-61. São Paulo, nov. 1994.

HAECHT, Anne Van. **Sociologia da Educação: a escola posta à prova**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES, Ademil. **Escola, socialização e cidadania**. São Carlos: EDUFCar, 1995.

MIRANDA, Marília Gouveia. **O Processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança**. 1989.

OLIVEIRA, Betty A. DUARTE, Newton. **Sociologia do Saber Escolar**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 1987.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 3ªed. São Paulo: Ática, 1986.

SETTON, Maria Graça Jacinto. Teorias da Socialização: Um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. *In: Educação e Pesquisa*, São Paulo, V.37, n.4, p.711-724, 2011.